

DEUS É SANTO

Levítico 11; Salmos 77; 78



EBD – Revista Compromisso Ano CXV N° 459

Lição 05 – Domingo 01.08.2021

Elaborado por Rogério Senna

estudosmec@pibrj.org.br

“Porque eu sou o Senhor vosso Deus; portanto vós vos santificareis, e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis com nenhum réptil que se arrasta sobre a terra; Porque eu sou o Senhor, que vos fiz subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus, e para que sejais santos; porque eu sou santo.” Levítico 11.44,45

Ser santo significa ser separado dos restantes. Então, Deus que é perfeitamente Santo também chama e espera que os Seus filhos vivam com santidade, não se deixando corromper pelos valores deste mundo.

Em Levítico capítulo 11 encontramos as orientações para o povo da aliança adorar a Deus. O povo precisava estar preparado e nós hoje também necessitamos do preparo espiritual para se aproximar do Deus vivo.

A chave para a compreensão do que é ser santo nos vem da Palavra que nos exorta: **Pois eu sou o Senhor Deus de vocês; consagrem-se e sejam santos, porque eu sou santo. Não se tornem impuros com qualquer animal que se move rente ao chão. Eu sou o Senhor que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus; por isso, sejam santos, porque eu sou santo** - Levítico 11:44,45. Sempre foi desejo de Deus que o seu povo fosse santo (separado, diferente, único), assim como Ele é santo, e sabia que eles tinham somente duas opções: ser

separado e santo ou corromper-se indo após os vizinhos pagãos. Este era o motivo por que Deus os tirara do Egito idólatra, separando-os como nação única, dedicada à adoração exclusiva a Ele e a uma vida moral correta. Também por isso Deus designou leis e restrições que os ajudaram a permanecer separados – social e espiritualmente – das nações pagãs em Canaã. Os cristãos, somos também chamados a sermos santos - **Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: "Sejam santos, porque eu sou santo"** - 1 Pedro 1:15,16. Devemos ser como nosso Pai Celestial – santos em tudo o que fizermos. Santidade significa ser totalmente dedicado a Deus, separado para seu uso especial e afastado do pecado e de sua influência. Devemos ser separados e diferentes, não misturados com a multidão; porém não devemos ser diferentes apenas por sê-lo. As qualidades de Deus em nossa vida nos tornam diferentes. Nosso enfoque e prioridades devem ser os dEle. Tudo



isso está em contraste direto com os nossos antigos hábitos - **Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância** - 1 Pedro 1:14. Não podemos nos tornar santos por nós mesmos, mas Deus nos dá o seu Espírito Santo para nos ajudar a obedecê-lo e para nos dar o poder para vencer o pecado. Conte com o poder de Deus para livrá-lo do domínio do pecado. Ser santo em mundo profano não é fácil, mas Deus não pede que façamos isto sozinhos. O apóstolo aos gentios assim se expressa: **Mas agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte, para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação, desde que continuem alicerçados e firmes na fé, sem se afastarem da esperança do evangelho, que vocês ouviram e que tem sido proclamado a todos os que estão debaixo do céu. Esse é o evangelho do qual eu, Paulo, me tornei ministro** - Colossenses 1:22,23. O caminho para ser livre do pecado é confiar em Jesus Cristo, que remove todo o pecado. Devemos permanecer firmes na verdade das Boas Novas, colocando nossa confiança somente em Jesus Cristo para perdoar os nossos pecados, tornar-nos justos para com Deus e nos capacitar a viver conforme a sua preciosa vontade.

A frase “Eu sou o Senhor”, em Levítico 11:44-45 aparece 45 vezes daqui e até o final do livro e servia para lembrar os israelitas de que Deus havia distinguido Israel dentre outras nações, para poder santificar o povo escolhido e ser o seu Deus.

Assim como o povo da aliança, hoje, nós somos instados pelo Deus vivo a conhecer a Sua Palavra, respeitá-la e obedecê-la. Nós somos o novo Israel de Deus e assim pertencemos a Jeová, de tal forma que devemos nos consagrar e sermos santos, porque o nosso Pai é santo. Na linguagem do Novo Testamento essa verdade é expressa da seguinte forma: **Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam** - Efésios 4:1. Obedecer à vontade de Deus não é um fardo, é um privilégio! Não devemos andar como andam os incrédulos. O maior problema que enfrentamos é o fato da igreja de Cristo seguir a mesma filosofia e se parecer com o mundo. Como crentes no Senhor Jesus devemos andar de modo condigno com o nosso chamado e em amor, mas também atentar para as palavras de Paulo quando afirma: **Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus. Portanto, não sejam insensatos, mas procurem**

compreender qual é a vontade do Senhor - Efésios 5:15-17. Devemos manter nossos olhos abertos e olhar ao redor com cuidado para que não nos contaminemos. Os israelitas que sabiam o que era puro e o que era imundo e que usavam sempre de cautela tinham menos probabilidade de tocar em algo imundo e de contaminar-se. Quando andamos “como filhos da luz” (Ef 5:8), não tropeçamos em alguma carcaça na escuridão, pois a Palavra de Deus é a luz que nos dirige.

Somos ainda exortados por Paulo na sua segunda epístola aos Coríntios: **Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus** - 2 Coríntios 7:1. A purificação é uma ação dupla: afastar-se do pecado e voltar-se para Deus. Assim como os crentes de Corinto nós devemos cortar relações com o passado e se entregar somente a Deus. Nosso relacionamento com Jesus é um relacionamento íntimo porque nós, como cristãos, somos santuário do Deus vivo. A nossa fé nos chama a romper com aquelas coisas que podem comprometer a nossa vida com Jesus. A boa notícia é que as promessas de Deus são certas mesmo quando nós somos infiéis. Deus nos chama para reivindicar as promessas da sua graciosa presença de novo e de novo por meio do arrependimento e perdão.

Nosso Deus é santo e os preceitos, bem como os decretos do Eterno a respeito da santidade não eram novos. Ele havia compartilhado muitos deles com os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó.

No tempo da antiga aliança as pessoas estavam familiarizadas com o ritual de limpeza cerimonial que os preparava para a adoração, e sabiam que tinham que ser santos e estar limpos a fim de entrarem no Templo. O pecado sempre bloqueia nossa visão em relação a Deus; por esta razão, se quisermos vê-lo, deveremos renunciar ao pecado e obedecê-lo. A santidade anda lado a lado com uma vida de paz. Um relacionamento correto com Deus nos leva a relacionamentos corretos com nossos irmãos. Embora nem sempre amemos os nossos irmãos da forma apropriada, à medida que nos tornamos mais parecidos com Cristo deveremos procurar a paz com todos - **Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor** - Hebreus 12:14.

A vontade de Deus é a nossa santificação e esta é o resultado de se viver a vida cristã. O Espírito Santo opera em nós, tornando-nos conforme a imagem de Cristo - **Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos** - Romanos 8:29. Como é bom saber que o

propósito de Deus para as pessoas não foi uma decisão tardia, mas um plano estabelecido antes da fundação do mundo. As pessoas têm a obrigação de servir e honrar a Deus. Se você crê em Cristo, pode regozijar-se pelo fato de que Deus sempre o conheceu. O amor de Deus é eterno, sua sabedoria e seu poder são supremos. Ele o guiará e protegerá até o dia em que você estiver diante da face dEle.

O Deus santo ao qual servimos se importa conosco e mesmo nos momentos de provação contamos com a ajuda do Eterno, que é o nosso libertador. O salmista clama incessantemente ao Senhor, diante de situações que são tristes e desalentadoras: **Clamo a Deus por socorro; clamo a Deus que me escute. Quando estou angustiado, busco o Senhor; de noite estendo as mãos sem cessar; a minha alma está inconsolável! Lembro-me de ti, ó Deus, e suspiro; começo a meditar, e o meu espírito desfalece** - Salmos 77:1-3. Conosco não é diferente, pois passamos por crises na vida, e queremos orar, ou oramos, contudo parece que a resposta divina não vem. Há uma sensação de que Deus não está nos ouvindo. Entretanto, não é bem assim que acontece. O Deus Eterno sempre responde à oração do seu servo aflito, embora não o faça sempre, como nós queremos, nem quando queremos. Como bem diz o saudoso pastor Almir dos Santos

Gonçalves: “Os ponteiros do relógio divino correm diferentemente”.

O salmista nos mostra como superar a provação: **Recordarei os feitos do Senhor; recordarei os teus antigos milagres. Meditarei em todas as tuas obras e considerarei todos os teus feitos. Teus caminhos, ó Deus, são santos. Que Deus é tão grande como o nosso Deus? Tu és o Deus que realiza milagres; mostras o teu poder entre os povos** - Salmos 77:11-14. Assim, quando os questionamentos chegarem, as dúvidas se manifestarem e o sofrimento se aproximar, lembremo-nos do nosso Deus de amor, das promessas do passado, de tudo aquilo que já foi cumprido e da certeza que temos de que ainda se cumprirá. E não se esqueça nunca de que os caminhos do Eterno são santos.

O Deus santo ainda se manifesta concedendo salvação ao povo de Israel, mesmo este povo sendo infiel. Como crentes em Jesus, precisamos conhecer mais de perto a história do povo de Deus em todos os tempos, pois sem dúvida, ela muito nos ensinará como proceder e viver. Leia o salmo 78 e relembre a rebelião dos israelitas que não foram fiéis a Deus; esqueceram-se dos milagres que Ele havia realizado; puseram-No à prova, fazendo exigências; continuaram a afastar-se dEle mesmo depois de o Senhor realizar grandes obras a favor da nação. O apóstolo Paulo usou essa clássica história

da infidelidade de Israel para advertir os primeiros cristãos a serem fiéis: **Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto. Essas coisas ocorreram como exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram. Não sejam idólatras, como alguns deles foram, conforme está escrito: "O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra". Não pratiquemos imoralidade, como alguns deles fizeram — e num só dia morreram vinte e três mil. Não devemos pôr o Senhor à prova, como alguns deles fizeram — e foram mortos por serpentes. E não se queixem, como alguns deles se queixaram — e foram mortos pelo anjo destruidor. Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos. Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!** - 1 Coríntios 10:5-12.

As tratativas de Deus com o antigo Israel apontam para os seus atos para conosco nos dias de hoje. A história de Israel nos ensina a vermos a nossa própria falta de fé e a nos arrependermos disso. Além disso, os atos salvíficos de Deus na história de Israel, especialmente em seus atos para e por meio de Davi, nos apontam para aquilo que Cristo fez a fim de

podermos ter contínuo perdão e salvação de Deus.

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo. Amém!

Bibliografia

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003.
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016.
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017.
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007.
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020.
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011.
- 7) O Livro dos Salmos – Poemas para os nossos dias – Almir dos Santos Gonçalves – Juerp - 2003